

“Os trabalhadores têm poder, mas muitos não sabem disso”: compreendendo consentimento, normalização e resistência na gig economy

Autoria

Geraldo Tessarini Junior - geraldo.tessarini@gmail.com

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Ana Carolina de Aguiar Rodrigues - anacarolina.ar@gmail.com

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Wilson Aparecido Costa de Amorim - wamorim@usp.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Resumo

As condições precárias no trabalho por plataformas evidenciam a complexidade das relações de poder no âmbito da gig economy. Contudo, as reações dos trabalhadores a esse contexto são diversas e ainda representam uma lacuna relevante nos estudos organizacionais. Neste estudo, o objetivo é compreender as diferentes reações dos trabalhadores, considerando seus antecedentes e manifestações. Como método, realizamos entrevistas narrativas com 27 motoristas e entregadores de aplicativos de todas as regiões do Brasil, que foram analisadas por meio de uma abordagem de grounded theory. Os achados indicam três reações: consentimento, normalização e resistência. O consentimento está associado a uma estratégia de cooptação das plataformas e se manifesta por meio da assimilação do discurso meritocrático e empreendedor. A normalização envolve comportamentos de medo e resignação explicados pela coerção exercida pelas plataformas e pela percepção dos trabalhadores de limitação de recursos e alternativas. A resistência, manifestada em atos individuais e coletivos, está associada aos sentidos de injustiça e de comunidade demonstrados pelos trabalhadores. Como contribuição, o estudo avança na literatura sobre relações de poder na gig economy, evidenciando como aspectos presentes nos níveis organizacional, individual e coletivo afetam comportamentos e vivências dos trabalhadores.